

A AVALIAÇÃO DE PROFESSORAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES NO GRÊMIO ESTUDANTIL

Camilla Schultz

E-mail: camilla.schultz@unesp.br

Resumo

Os Grêmios Estudantis (GE) têm função de representar os estudantes e reivindicar a garantia de seus direitos. Para que possam funcionar de forma democrática, é importante o apoio dos demais participantes da comunidade escolar. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a percepção das professoras sobre a participação dos estudantes no GE. As professoras responderam um formulário no início do ano letivo e uma entrevista semiestruturada após o término do mandato do Grêmio, estes dados foram comparados. As professoras avaliaram que os alunos aprimoraram a escrita, a oralidade e a participação em sala de aula, além disso, avaliaram que o Grêmio auxiliou na perda da timidez, desenvolveu a consciência dos alunos e que, os alunos aprenderam a se posicionar e ouvir o outro após a participação. Com os resultados mostrou-se a importância da continuidade e aprofundamento do diálogo sobre os GE e sobre a gestão democrática no ambiente escolar.

Palavras chave: Grêmio Estudantil; Gestão Democrática; Psicologia Escolar.

Abstract

The Student Union (GE) has the function of representing students and seeking the guarantee of their rights. In order to work in a democratic way, the support of other participants in the school community is important. The present work sought to evaluate the teachers' perception of students' participation in the GE. The teachers answered a form at the beginning of the school year and a semi-structured interview after the end of Grêmio's term, these data were compared. The teachers considered that the students developed writing, orality and participation in the classroom, in addition, they reported that Grêmio helped in the loss of shyness, developed students' awareness and, after participation, students have learned to position themselves and listen to each other. The results showed the importance of continuity and deepening the dialogue on the EG and about democratic management in the school environment.

Key words: Student Union; Democratic management; School Psychology.

1. Introdução

No ano de 2012, foi criado o projeto de extensão com “Formação de Grêmios Estudantis em escolas municipais” desenvolvido em um município do interior paulista, em parceria do Departamento de Psicologia da Universidade com a Secretaria Municipal de Educação. Contando com a participação de 16 escolas municipais de Ensino Fundamental I e II, o projeto consiste em fomentar a formação de Grêmios dentro das escolas a partir da eleição de alunos organizados em chapas com o auxílio de extensionistas do curso de psicologia e de uma tutora de cada escola. Depois dessa etapa, realizam-se reuniões com os alunos para desenvolver seu ser político e democrático através de discussões, brincadeiras, leituras compartilhadas de livros etc. Por meio dessas reuniões, os alunos participantes do Grêmio Estudantil (GE) promovem atividades envolvendo a escola em suas esferas política, estrutural, pedagógica, esportiva e de entretenimento dos estudantes¹.

Para Bulhões et al. (2018), o projeto dos Grêmios tem como referência “a necessidade de implementação real da gestão democrática escolar”, sendo essa uma gestão que possibilite a participação de todos os membros da instituição educacional (como os alunos, professores, funcionários e pais) nas decisões tomadas no ambiente da escola. O GE, então, busca fomentar a participação da categoria estudantil na democracia escolar.

O projeto é de extrema importância, principalmente diante da história dos movimentos estudantis no Brasil. Em 1938, durante o governo de Getúlio Vargas, foi criada a União Nacional dos Estudantes (UNE) que promoveu uma série de atividades em escala nacional e conquistou ao longo dos anos grande importância política no país. Quando acontece o golpe militar no ano de 1964, a UNE faz frente à ditadura e se torna uma das organizações mais perseguidas por conta do medo do governo militar de que suas atividades adquirissem uma grande proporção (CHAGAS, 2009).

Foi só com o fim da ditadura que os estudantes conseguiram se articular de forma mais expressiva e, a partir do ano de 1985, leis começaram a ser elaboradas para garantir os direitos de organização dos estudantes em Grêmios como a Lei 7.398 de 4 de novembro de 1985, que assegura a organização dos estudantes em entidades com finalidades educacionais, culturais, cívicas esportivas e sociais. Essa lei ficou conhecida como a Lei do Grêmio Livre.

O Grêmio estudantil busca ser um espaço democrático, na medida em que dá voz aos estudantes dentro do espaço escolar e luta para garantir seus direitos. Essa democracia é promovida no espaço dos coletivos infantis e/ou juvenis, com atividades que exaltam a dimensão política da educação escolar de maneira que haja uma unidade entre o conteúdo e a

¹ Em Bulhões et.al. (2018) há uma descrição sobre o funcionamento do projeto.

forma de ensinar visando o distanciamento do intelectualismo, como ressalta Asbahr (2016). O ensino de conceitos como democracia, representatividade e participação é de grande importância, porém, para que a aprendizagem seja efetiva, é necessário que haja uma correlação entre o conceito e a prática, e o GE é um espaço em que esta relação é promovida.

O Grêmio é um local de educação por ser um espaço coletivo, não apenas uma reunião com um conjunto de estudantes, mas sim um grupo engajado, o qual não se reduz à soma das crianças. De acordo com Pistrak (2000), “o coletivo apresenta propriedades que não são inerentes ao indivíduo, a quantidade se transforma em qualidade” (p.177). Assim, considerando o contexto escolar individualizante em que a maioria das crianças estão inseridas e habituadas, é importante que a vivência coletiva seja ensinada. O autor afirma que é necessário “desenvolver interesses entre as crianças, inspirando-lhes interesses novos” (p.177), processo que pode ocorrer no GE. As extensionistas e tutoras levam assuntos e conceitos novos em cada reunião para serem discutidos e aprendidos, como por exemplo os conceitos de democracia e representatividade, fomentando a vida política da criança.

A partir dessa inspiração de novos interesses, é trabalhado em todas as atividades a iniciativa coletiva, buscando transformar a visão de mundo individualizante da criança para uma coletiva. O coletivo das crianças, mediado pela intervenção intencional dos adultos, cria a auto-organização, pois as atividades comuns em que o professor ou responsável são os únicos a controlar e dirigir os alunos com autoridade não criam possibilidades das crianças manterem a ordem e organização por conta delas mesmas (PISTRAK, 2000).

Dito isto, é possível afirmar que o GE atua também como espaço de ensino-aprendizagem e pode promover a mudança da relação do aluno com a escola e com a atividade de estudo. Segundo Martins (2013), com base em Vigotski, a aprendizagem é uma condição para o desenvolvimento. Desse modo, sendo o Grêmio um espaço de ensino-aprendizagem, é ele também um espaço que proporciona o desenvolvimento dos seus participantes. Com as atividades de participação política, o GE impulsiona as crianças a práticas com sentido social, desenvolvendo sua autonomia e coletividade.

O GE é, então, um espaço de ensino-aprendizagem e de enfrentamento, colocando em foco as reivindicações dos alunos e buscando a garantia de direitos, além de desenvolver esferas psíquicas e cognitivas. Os GE formam-se e são organizados pelos estudantes, porém encontrar auxílio e apoio entre os demais participantes da esfera escolar facilita o caminho para uma construção democrática.

2. Justificativa:

Exatamente por isso se faz importante buscar compreender como as professoras² avaliam e compreendem o Grêmio Estudantil dentro de suas escolas e quais são, nas suas visões, os resultados positivos ou negativos que proporcionam. Dessa forma, se torna possível enriquecer o debate, avaliar os pontos positivos e que estão funcionando para ambos os lados e aqueles que podem ser aperfeiçoados, de forma a garantir uma relação saudável e democrática entre todos os segmentos da escola.

Além disso, uma avaliação das professoras que estão em contato com os alunos gremistas é muito significativa, uma vez que são eles que acompanham de perto o desenvolvimento dos estudantes que participam do grêmio e suas mudanças durante o ano letivo, principalmente em sala de aula. Com a hipótese de que o GE é um espaço de desenvolvimento, a presente pesquisa buscou investigar como as professoras percebem as mudanças no comportamento dos alunos no dia-a-dia da sala de aula e se vinculam ou não essas alterações à participação na entidade estudantil em foco.

3. Objetivos

Esta pesquisa teve como **objetivo geral** investigar qual é a avaliação das professoras sobre a mudança do comportamento dos alunos participantes do Grêmio.

Os **objetivos específicos** foram:

- investigar qual é a opinião das professoras sobre o papel do Grêmio na escola;
- analisar se elas acreditam que as mudanças de comportamento que as crianças apresentaram estão relacionadas a participação no GE;
- examinar quais aspectos elas acreditam que as crianças desenvolveram por conta de participação no Grêmio.

4. Material e Método

A pesquisa foi desenvolvida em concomitância e integralidade com outras duas investigações: uma sobre a organização das atividades de formação dos grêmios em prol do desenvolvimento infantil³, e a outra sobre o papel da participação do grêmio no desenvolvimento psíquico dos alunos⁴. Para a realização das três pesquisas foram realizadas

² Todas as participantes são mulheres, por isso o termo é usado no feminino “professoras”.

³ BRAGA, P. G. A Organização Das Atividades De Formação Dos Grêmios Estudantis Em Prol Do Desenvolvimento Infantil

⁴ PRATA, D. M. I. O Papel da Participação do Grêmio Estudantil no Desenvolvimento Psíquico de Alunos de Ensino Fundamental I

entrevistas com os gremistas, com as professoras e filmagens das reuniões do grêmio. Além disso, pesquisadoras envolvidas participaram ativamente no planejamento das reuniões e auxiliaram os alunos nas atividades propostas por eles. Ressalta-se que a pesquisa foi realizada em uma escola municipal com turmas de ensino fundamental I, ou seja, de 1º ao 5º ano.

Esta pesquisa constitui-se como exploratória e foi desenvolvida com 10 professoras de Ensino Fundamental I, que possuíam em suas salas alunos participantes do grêmio estudantil (um total de 13 alunos). De forma a garantir o sigilo sobre a identidade das participantes, as professoras foram nomeadas de P1 a P10 e os alunos de A1 a A13. Os gremistas foram eleitos por meio de uma votação na escola com a participação de todos os alunos. As crianças eram de diferentes salas, o que possibilitou a participação de diversas professoras.

A coleta de dados se deu em dois momentos: o primeiro no mês de abril de 2019, após a eleição dos gremistas, porém antes do início das reuniões da chapa; o segundo aconteceu no mês de novembro do mesmo ano, na última semana de atuação do GE eleito.

No início do ano letivo, as participantes responderam a um formulário (Apêndice 1) que continha questões abertas e fechadas sobre o comportamento dos gremistas em sala de aula e sobre sua relação com o ambiente escolar, com o objetivo de investigar a participação de cada criança nas aulas, seu comprometimento na realização das tarefas escolares, as notas obtidas em avaliações, a relação com os outros colegas de sala e a relação do estudante com a leitura e escrita.

No final do ano letivo foram realizadas entrevistas semiestruturadas (Apêndice 2) com as professoras com o objetivo de levantar novamente as informações que foram pedidas no questionário inicial. Assim, foi possível realizar uma comparação entre a visão das professoras antes dos alunos participarem do processo de formação do Grêmio e depois. Adicionalmente, buscou-se compreender a visão das professoras acerca do papel do Grêmio no contexto escolar.

Um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi entregue às participantes e o projeto também foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade e à Plataforma Brasil⁵.

Para o tratamento dos dados, foi realizada a leitura das informações de pesquisa, ou seja, dos questionários iniciais e a transcrição da entrevista final. Os dados foram agrupados e analisados para responder às questões de pesquisa, sendo realizada uma comparação entre (1) o formulário e as entrevistas com as professoras dos alunos do grêmio; (2) as respostas dadas pelas professoras sobre o papel do grêmio na escola; e (3) quantos alunos elas consideraram que se desenvolveram por conta da participação e quais foram os aspectos desenvolvidos.

⁵ Protocolo de aprovação CAAE: 15932119.2.0000.5398

5. Resultados e Discussão

As professoras são aquelas que acompanham quase que diariamente o desenvolvimento dos alunos e são responsáveis por transmitir o conhecimento sistematizado, com isso elas são importantes atoras na construção do processo democrático dentro do ambiente escolar. Viu-se, então, a necessidade de compreender como essas professoras definem o papel do Grêmio na escola, para que seja possível analisar dialeticamente sua influência na construção da democracia escolar. Além disso, elas podem oferecer elementos importantes para pensar o Grêmio e suas contribuições à comunidade escolar e aos alunos individualmente.

A análise está dividida em dois momentos: a comparação entre os instrumentos utilizados no início e no final do procedimento de pesquisa; e a análise das falas das professoras na entrevista final. A *Tabela 1* apresenta a comparação entre as respostas dadas a cada categoria nos dois momentos de coleta de dados de forma bruta, ou seja, agrupando os resultados de todos os alunos. Para cada pergunta as professoras tinham três opções de resposta: sempre, às vezes e nunca.

Em ambas foram realizadas as mesmas perguntas: O aluno costuma prestar atenção nas aulas?; O aluno realiza as atividades propostas na aula?; O aluno costuma obedecer os combinados da sala?; O aluno tem um bom desempenho nas atividades?; O aluno tem uma escrita compatível com seu ano de escolarização?; O aluno tem uma leitura compatível com seu ano de escolarização?; O aluno tem um desenvolvimento da oralidade compatível com seu ano de escolarização? (Ex: Fala bem em público); O aluno participa ativamente da aula?

Tabela 1 - Comparação Respostas Iniciais e Finais

Categorias	Frequência	Número de respostas no início do ano	Número de respostas no fim do ano
Atenção em aula	Sempre	11	10
	Às vezes	1	2
	Nunca	1	1
Realização das atividades	Sempre	11	11
	Às vezes	2	2
	Nunca	0	0
Obedece aos combinados	Sempre	10	8

	Às vezes	3	3
	Nunca	0	2
Tem bom desempenho	Sempre	9	11
	Às vezes	3	1
	Nunca	1	1
Escrita compatível	Sempre	8	10
	Às vezes	4	1
	Nunca	1	2
Leitura compatível	Sempre	10	10
	Às vezes	2	2
	Nunca	1	1
Oralidade compatível	Sempre	8	12
	Às vezes	5	1
	Nunca	0	0
Participação nas aulas	Sempre	8	11
	Às vezes	5	2
	Nunca	0	0

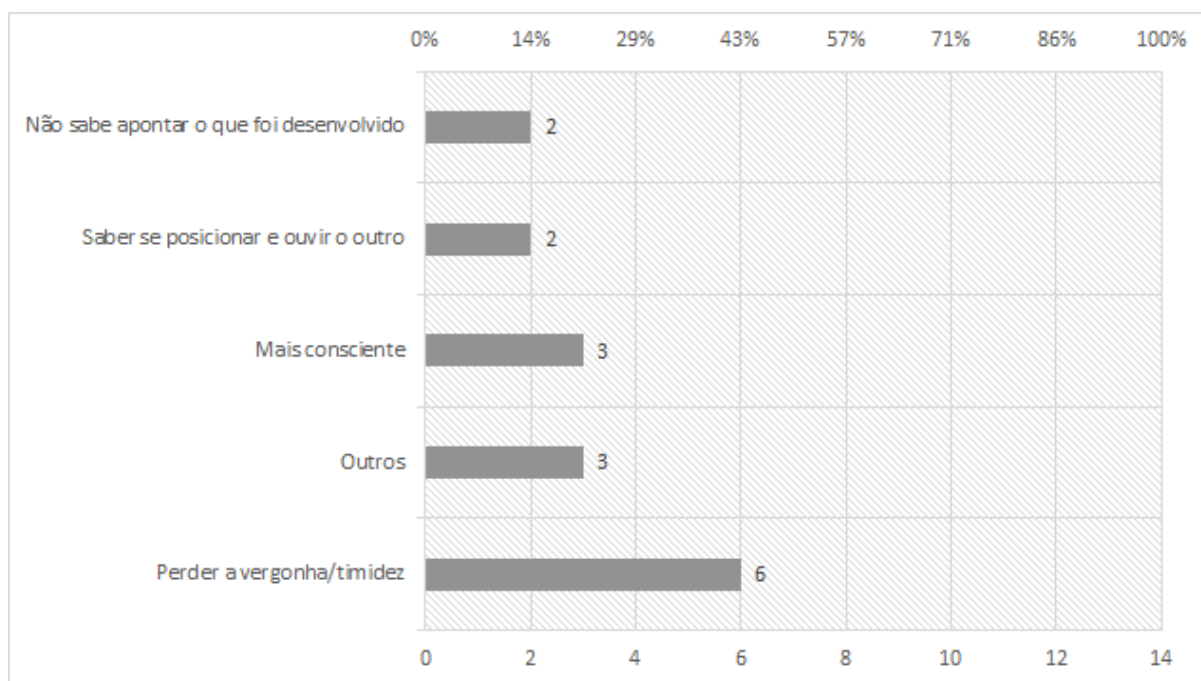
As categorias que tiveram mais mudança do início para o final do ano foram: Escrita compatível, Oralidade compatível e Participação nas aulas. As categorias Realização das atividades e Leitura Compatível não sofreram alterações; e as demais tiveram mudanças mínimas.

Além das perguntas fechadas, no questionário inicial foram feitas três questões abertas: como é a socialização do aluno na escola?; como você considera o engajamento desse aluno com as atividades de classe?; e como você considera o engajamento desse aluno com a escola?. Porém, as professoras ou não responderam ou responderam com poucas palavras, o que não gerou material para análise.

Na entrevista realizada no final do ano as professoras foram questionadas se elas consideravam que seus alunos haviam se desenvolvido por conta da participação no GE. Das treze crianças, as professoras consideraram que onze haviam se desenvolvido.

Com isso, as professoras foram questionadas a respeito dos aspectos do desenvolvimento das crianças que elas acreditavam estar relacionados a participação no Grêmio. As respostas foram agrupadas a partir de uma análise temática de suas falas, como é possível observar no *Gráfico 1*. Cinco categorias foram as que mais apareceram: 1. Perder a vergonha/timidez; 2. Outros: liderança, melhora no comportamento e coletividade; 3. Mais consciente; 4. Saber se posicionar e ouvir o outro; e 5. Não soube dizer.

GRÁFICO 1 - O que as crianças desenvolveram na participação



Na categoria “Outros”, surgiram três tópicos: liderança, melhora no comportamento e coletividade. O primeiro foi citado pela P3, que afirmou que sua aluna afluou a liderança ainda mais após a participação; P2 disse: “*eu achei mais dele aprender mais seguir as regras, por ele ter que dar esse exemplo*” em que se refere às responsabilidades de ser representante dos demais alunos e por isso ter que ser um exemplo aos colegas, uma disse que percebeu que o aluno melhorou seu comportamento em sala principalmente na questão da conversa excessiva.

Vale pontuar que a análise de falas como a de P2 deve ser feita com cuidado, levando em conta que os princípios que as professoras acham positivos estão vinculados a um valor social dado a eles:

Não se trata apenas do fato de que é preciso afirmar a importância de certos valores progressistas, mas antes, de indicar a própria especificidade ontológica da atividade educativa, isto é, de constatar que a produção e a socialização de conhecimentos sempre carrega determinados valores, que encaminham os conteúdos em determinada direção na prática social.[...] Este estado de coisas se caracteriza por uma formação definida em função das demandas e dos valores do mercado, marcada por uma disciplinarização esvaziada, em condições precárias de estudo e ensino, com vistas ao treinamento, que tem por horizonte mecanismos de avaliação escolar também vazios de significado, senão para agências financiadoras, não raro estrangeiras. (NEVES, 2018, p. 107)

Esta discussão está intrinsecamente relacionada a fala das professoras que avaliam como positivo o comportamento do aluno de seguir regras, de manter-se em silêncio, não questionar etc. Uma das professoras que avaliou que seu aluno não se desenvolveu durante o ano disse que *“com a posição que ele tem [no Grêmio] ficou mais corajoso, sabe, de não fazer mesmo. O grêmio deu um poder, não sei.”*. Em seu ponto de vista este comportamento de questionar as tarefas que eram dadas e de expressar suas vontades é prejudicial, sendo apoiado por um valor social. Porém, é possível pensar neste mesmo comportamento como algo positivo. O que seriam dos movimentos sociais sem o questionamento e o enfrentamento? Avaliamos que este questionamento pode ser melhor desenvolvido em estudos futuros.

O último tópico da categoria “Outros” foi “coletividade”. P10 citou o desenvolvimento do pensamento coletivo que ela reparou em seu aluno gremista exemplificando com um episódio em que sua sala estava discutindo sobre como a escola deveria usar o dinheiro que receberia da prefeitura: *“a gente estava comentando sobre o tablet né? ‘ah vou ficar com o tablet na sala’, mas tem que ser pra todos, não pode pensar só na nossa sala, se não puder comprar pra todos então vai ter que dividir com todos né? Eu acho interessante esse tipo de reflexão, até pela própria idade, está certo que já estão passando dessa fase do egocentrismo, mas ainda são né? E seria comum eles pensarem primeiro neles, mas aí ele já puxa, ‘mas e a escola? Isso vai ser legal pra escola?’”*.

Os Grêmios são entidades estudantis que surgiram com o objetivo de organizar a categoria para lutar pelos seus direitos, porém ainda estão em um processo de formação. Tal dificuldade para formar este espaço pode acontecer por conta da falta de incentivo a participar e opinar que é dada aos jovens, e, como muitos outros comportamentos, o fazer e pensar em coletividade também são aprendidos. (ASBAHR et al 2017)

Paro (2000) pontua que muito se fala sobre a incompetência política da população brasileira, porém “não se vê a mesma ênfase na atribuição à escola de funções formadoras das qualidades políticas e sociais que se reclamam dos cidadãos”. O autor postula também que o saber sobre política e democracia se constrói na própria prática social. Ao dar espaço para um órgão colegiado como o GE abre-se o espaço necessário para que prática social seja iniciada e assim uma formação que abranja o fazer e pensar em coletividade. As ideias de Caetano (2009) vão ao encontro dessa afirmação, uma vez defende que é necessário resgatar a importância da escola enquanto processo de socialização, já que assim será possível desenvolver e fortalecer comportamentos coletivos.

P10 exemplifica esta importância do GE ao mostrar o desenvolvimento do pensar coletivo em seu aluno após a participação, em que entrou em contato com discussões, reflexões e práticas acerca da coletividade. Segundo as professoras, não só o pensar coletivamente apareceu, mas também a participação dos alunos em ambientes coletivos, como é possível observar na *Tabela 1* em que o tópico Participação nas Aulas teve uma mudança positiva do início para o final do ano. Apesar de este comportamento não poder ser analisado em outros ambientes, a mudança em sala de aula já é significativa uma vez que ela se constitui como um espaço coletivo.

O desenvolvimento da participação pode ser relacionado a outras duas categorias: “perder a vergonha/timidez” e “saber se posicionar e ouvir o outro”. A categoria “Perder a vergonha/timidez” foi a mais citada. P3 disse que antes de sua aluna participar do GE “*ela fazia questão de se esconder, ela vinha perto de mim e falava muito baixinho no começo, né? Agora não, ela se posiciona [...]*”; a fala de P4 foi muito parecida: “*o que o grêmio acrescentou para ela foi a parte de oralidade mesmo, a parte dela que ela não tinha muito de falar, de conversar, de perguntar... às vezes nem pergunta ela fazia, então às vezes eu nem sabia se ela estava aprendendo ou não, tinha que ir lá ver se ela estava fazendo ou não, mas aí percebi que depois que ela entrou no grêmio ela passou a me perguntar ‘pro, olha aqui eu não entendi’, e ela não tinha essa fala antes de ir perguntar.*”

Duas professoras, P6 e P10, citaram o “Saber se posicionar e ouvir o outro”. P6 disse: “*acho que depois do grêmio, ela realmente entende que ela pode se posicionar, que ela não precisa ser agressiva ou falar mais alto, lógico que ela está em aprendizagem, está em desenvolvimento, mas é evidente.*”. P10 disse que seu aluno se tornou mais empático tanto com ela, quanto com seus colegas, mas que a principal mudança foi: “*percebi que durante o ano essa parte de ouvir o outro ele tem cada vez melhorado mais... e as ideias também, ele tem pensado coisas pra escola, não só pra sala de aula.*”

Apesar de as professoras não descreverem estas categorias como participação, é possível observar em suas falas este fator. Bianco e Junior (2008) dizem que a fragilidade no processo participativo está diretamente relacionada ao fato de a comunidade escolar (professores, pais, alunos e funcionários) não estar habituada a uma cultura democrática. Portanto, ao colocar as crianças em contato com essa cultura, ensiná-las sobre a participação e incentivá-las a pensar coletivamente foi possível que suas professoras percebessem esta significativa diferença.

Na categoria “Mais consciente” as professoras comentaram sobre a mudança de comportamento em brincadeiras ofensivas, P7 disse: *“ele melhorou bastante, não que ele seja uma criança que apronta, mas assim, ele é criança, então volta e meia sai umas brincadeiras, só que ele está mais consciente agora, que as vezes eu nem preciso falar nada”*. P8 disse que sua aluna demonstra, depois da participação, uma consciência maior dos problemas do mundo por conta das discussões que o GE possibilita sobre as questões sociais.

Toassa (2006), ao trazer a discussão do conceito de consciência em Vigotski, diz que este é um sistema psicológico composto por estruturas como a memória, a atenção, sentimento, linguagem oral e escrita, e que não é um sistema estático. Está em constante desenvolvimento, uma vez que é mediada socialmente pelo meio no qual se encontra.

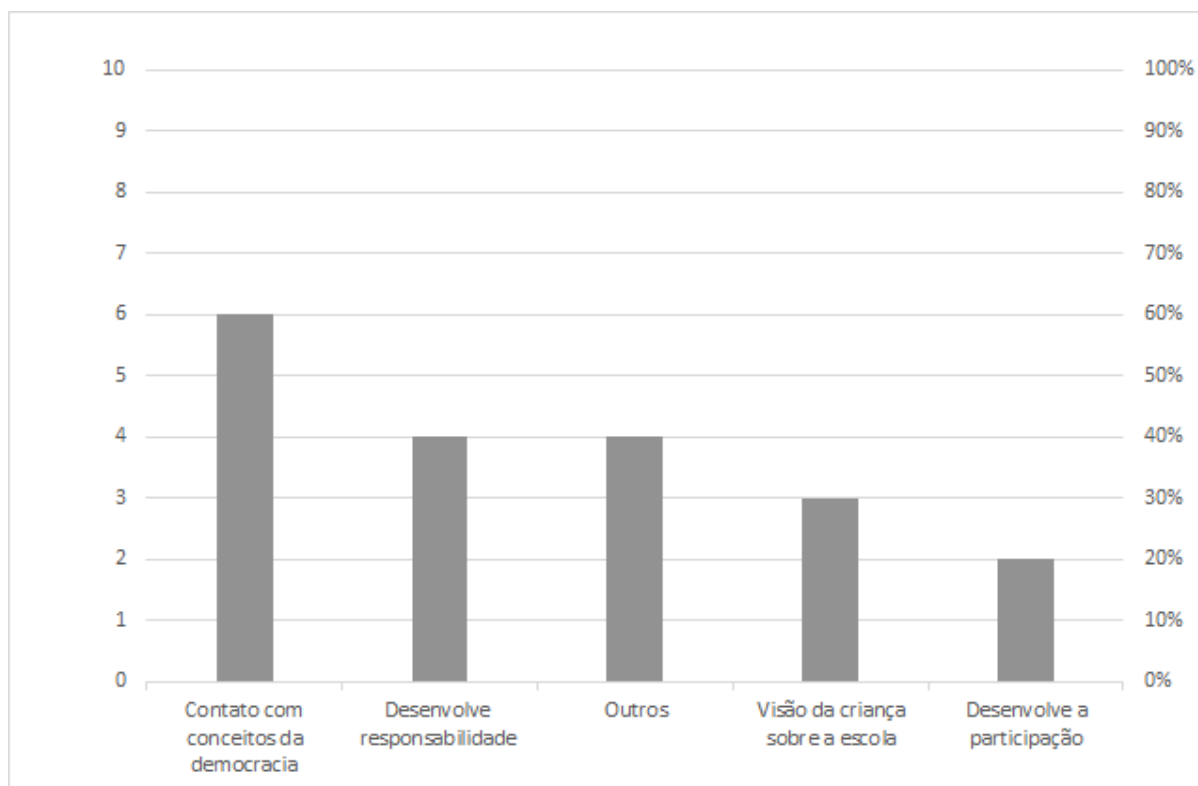
A afirmação de que as crianças estão mais conscientes vai ao encontro dessa perspectiva teórica, sendo que essa “nova” consciência que eles demonstram foi mediada socialmente pela participação grupal. No GE foram realizadas discussões sobre coletas de lixo, reciclagem, a pouca oferta de alimentos para algumas famílias etc., que podem ter sido mediadoras para que a aluna de P8 se tornasse mais consciente quanto a realidade. Além disso, nas discussões do grupo sempre foi incentivado o respeito com os colegas e, em mais de um momento, houve discussões sobre o bullying. Ambas situações podem estar relacionadas com o comportamento mais consciente do aluno de P7.

Por fim, duas professoras disseram não saber apontar quais comportamentos os alunos desenvolveram por conta da participação no GE. Uma delas começou a dar aula para a aluna gremista somente três meses antes da entrevista e não se sentiu apta para opinar, por conta do pouco tempo de contato. A outra professora foi a P9, que disse reconhecer que o Grêmio possibilita um desenvolvimento, mas que não sabia apontar especificamente qual seria.

Considerando a pergunta *“Para você, qual é o papel do Grêmio Estudantil dentro da escola?”* realizada ao final do ano letivo na entrevista semiestruturada, o Gráfico 2 demonstra a categorização dos tópicos que mais apareceram nas respostas. As respostas foram categorizadas em: 1) contato com conceitos da democracia (democracia, representatividade,

voto, equidade, etc); 2) desenvolve responsabilidade; 3) outros (desenvolvimento de liderança, melhora da relação entre alunos/direção/coordenação, socialização entre as crianças); 4) visão da criança sobre a escola; e 5) desenvolve a participação.

GRÁFICO 2 - O Papel do Grêmio na Escola



O tópico mais frequente na fala das professoras foi que o GE proporcionou contato com os conceitos da democracia. P5 disse: *“Eu acho que o grêmio é importante principalmente para introduzir a democracia, né? A criança começa a entender que ela tem direitos, mas que ela também tem deveres”*. P10 enfatizou a importância do voto: *“Acho que é o primeiro passo para eles terem conhecimento sobre direitos, deveres e política, né? [...] eu vejo o grêmio como uma forma de que eles vivenciem isso dentro da escola, né? Então eles se organizam, votam, mas não tem que ir pela beleza, e sim pela proposta.”*

Em seguida, “desenvolve responsabilidade” foi o que mais emergiu na fala das participantes. P2 exemplifica ao dizer que: *“os alunos, eles pensam que vão ser exemplo para os outros, estão sempre repensando as atitudes deles”*. Todas as professoras que citaram este papel do GE disseram que ao fazer parte do movimento o aluno se torna um exemplo para o restante da escola, tendo que se comportar com mais responsabilidade.

Scorsoline et. al. (2005), em um estudo de caso, percebeu que o Grêmio vinha cumprindo um papel de “executor de tarefas”, já que não consegue participar dos processos de tomadas de decisão dentro do ambiente escolar. No contexto dessas professoras, ao avaliar suas falas, podemos perceber um movimento contrário que valoriza a visão dos alunos sobre suas demandas. P6 disse: *“Por que essa participação deles é importante pra nós, pra eles verem como a escola funciona, o que necessita, o que precisa, é de fundamental importância mesmo”*. P8 também destacou: *“Mas o grêmio ele tem voz dentro da escola e ele pode apontar melhor aquilo que ele vê como aluno e também vê como escola”*. Com isso, as falas das professoras demonstram um avanço na forma de pensar o GE, mas também apontam as necessidades de discussões mais profundas.

Duas professoras comentaram que o GE é um espaço que desenvolve a participação. P3 disse: *“a criança se desenvolve na questão da participação, na questão de propor as ideias. Quando ela propõe as ideias daí ela começa a pensar no ambiente.”* P4 ressaltou que *“em sala de aula os alunos se sentem mais participativos, quando dou trabalho em grupo eles tentam ajudar mais.”*

Todos estes tópicos vão ao encontro da proposta de uma gestão democrática da escola, a qual implica a participação de todos os membros da comunidade escolar (professores, pais, alunos, funcionários) nas decisões que visam uma melhora na qualidade de ensino. Com este tipo de gestão o aluno tem voz ativa e pode participar das decisões que dizem respeito à sua aprendizagem, colocando em prática os conceitos de democracia, participação e coletividade.

A democracia é caracterizada por uma participação ativa de seus cidadãos e para que estes possam exercer essa função precisam estar aptos, tendo aprendido a participar e colocar suas demandas e opiniões. Para isso, a educação deve capacitar esses sujeitos por meio de um ensino planejado para a formação do cidadão democrata (PARO, 2000).

Porém, para que isso ocorra é necessário que os profissionais que atuam no ambiente escolar estejam preparados. Caetano (2008) resalta que a construção democrática na escola não depende apenas de regulamentações legais, mas de um “(re)conhecimento por parte de todos os agentes da mudança, acerca das possibilidades, responsabilidades e benefícios do programa de gestão democrática”. E as dificuldades aumentam ao saber que a maioria dos docentes só entram em contato com o Grêmio e as demais instâncias colegiadas quando vão trabalhar em escolas públicas, uma vez que esses temas não são discutidos em seus cursos de graduação (RUIZ E SANDANIEL, 2014).

Seria necessária uma formação que trouxesse ao profissional da educação discussões e reflexões acerca de múltiplos fatores que compõem uma democracia para uma formação política:

Para tanto, a formação dos professores incorporaria o estudo de formas de apreensão dos saberes cotidianos construídos a partir da prática social dos indivíduos e, em paralelo, potencializar no professor o conhecimento dos elementos explicativos da realidade, do nível micro ao macro, do local ao global, das simples às múltiplas determinações, do psicológico ao sociológico, da economia à política, base conceitual para a atuação política do docente (VIRGINIO, 2012, p. 204)

É de extrema importância trazer à tona discussões sobre a formação docente e pensar novas formas de incentivar sua participação política, para que sejam aliados na construção de uma gestão democrática na escola.

Como é possível observar, as professoras da escola em que a pesquisa foi realizada trazem uma visão aberta e dialogada sobre o papel do GE. Mas é importante ressaltar que o projeto está presente neste município desde o ano de 2012 e já propiciou momentos de discussão e reflexão sobre a participação estudantil. Contudo, ainda estão presentes falas que vão na contramão da busca por um espaço democrático.

Chagas (2009) fez uma análise de documentos relacionados ao GE no estado do Paraná. Ele percebeu que na maioria desses textos a entidade estudantil é descrita sem reivindicar o seu papel político, sendo muitas vezes colocada no papel de colaboradora da direção escolar ou com um caráter recreativo. Este mesmo discurso surgiu na fala de P7: *“o grêmio é importante porque faz essa ligação entre os outros alunos da escola e no caso da direção, coordenação, professores”*, deixando de lado a dimensão política do GE.

No tópico “outros”, surgiram falas que não corroboram com a ideia da gestão democrática. Como por exemplo, P3 que sugere que o Grêmio estabeleça regras para que os alunos possam ou não participar: *“Infelizmente para a gente participar das coisas é cobrado alguma coisa e nós, para você passar em um concurso tem que ter uma nota mínima, para trabalhar você precisa ter um bom... eu acho que para participar do grêmio, uma coisa mais constante de vocês cobrarem, porque vocês perguntam, mas não tem prova”*. Sua fala estava relacionada a alunos que não cumprem as tarefas de sala ou não tem um bom comportamento, fugindo da ideia de equidade proposta pelos espaços democráticos e pelo movimento estudantil.

Para Asbahr et al (2017) um dos desafios do projeto é estimular uma formação continuada que incentive a relação com processos escolares cada vez mais democráticos e que possam incluir todos aqueles que fazem parte da comunidade escolar.

6. Considerações Finais

Esta pesquisa demonstrou que de acordo com a análise das professoras a participação no GE contribui positivamente no desenvolvimento da participação dos alunos em sala de aula e também em outros ambientes, além de colocar em prática conceitos como democracia, política, representatividade e coletividade.

Também mostrou que há um avanço na compreensão das professoras no que diz respeito ao papel que o GE exerce no ambiente escolar (sobretudo na formação dos alunos), mas ainda de forma incipiente. Há a necessidade de levar o tema para os espaços de formação de professores para auxiliar no processo de busca por uma gestão completamente democrática, que respeite de fato os ambientes de reivindicação estudantil e também os demais órgãos colegiados.

Além disso, a investigação demonstrou que existem desafios a serem superados pelos Grêmios Estudantis como a participação tutelada pelos coordenadores e professores da escola, buscando um espaço para além de executores de tarefas e ajudantes da direção escolar, e tendo mais autonomia para exercer e conquistar as reivindicações estudantis.

Esperamos que a presente pesquisa possa abrir portas para outras investigações como, por exemplo, analisar se as impressões dessas professoras se confirmam no relato de outros atores da comunidade escolar: funcionários, diretores, pais e alunos; avaliar se professoras que tenham tido uma formação que incluísse discussões sobre o tema têm outra visão sobre o GE e seus participantes; avaliar como a participação afeta os estudantes de diferentes faixas etárias e se essa participação desenvolve adultos politicamente ativos etc.

7. Referências

ASBAHR, F.da S. F.. Atividade de estudo como guia do desenvolvimento da criança em idade escolar: contribuições ao Currículo de Ensino Fundamental. In: Afonso Mancuso de Mesquita; Fernanda Carneiro Bechara Fantin; Flávia da Silva Asbahr. (Org.). **Currículo Comum para o Ensino Fundamental**. 2ed. Bauru: Prefeitura Municipal de Bauru, 2016, v., p. 95-117.

ASBAHR, F. da S. F.; BULHÕES, L. F. S. S.; SANTOS, R. R.; ZANINI NETO, A.; ASSIS, S. M. P. Grêmios estudantis e a psicologia histórico-cultural: o exercício da democracia e seu papel no desenvolvimento psíquico. In: EUZÉBIO FILHO, A. (Org.). **Psicologia(s) para além do consultório: reflexões e contextos de atuação**. Curitiba: Juruá, 2017, p. 95-112.

BIANCO, A. A.; JUNIOR, R. N. A Contribuição Dos Grêmios Estudantis Para o Exercício da Gestão Democrática. **Programa de Desenvolvimento da Educação do Paraná**. Curitiba: Seduc, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2459-8.pdf>> Acesso em: 10/04/2020.

BRASIL. Lei Federal n. 7.398, de 4 de novembro de 1985. Diário Oficial da União.

BULHÕES, L. F. et al; Formação de grêmios estudantis em escolas municipais: desafios e possibilidades. **Rev. Ciên.** Ext. v.14, n.2, p.97-113, 2018.

CAETANO, M. R. **Reflexões sobre gestão democrática e qualidade de ensino**. 2009 Disponível em: <https://saga.faccat.br/p907/c_arquivo.php?chave=39> Acessado em: 20/06/2020

CHAGAS, M. R. J. **História da organização estudantil e os grêmios na atualidade**. 2009 Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-estudo/gaes/pages/arquivos/MARCOS%20artigo%20GT%2006.pdf>> Acessado em: 05/05/2020

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

MARTINS, L. M. **O Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar**. 1. Ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2013. V. 01. 336p.

NEVES, J. V. T. **Valores Sociais, Educação e Resistência: Fundamentos Ontológicos e Contradições Históricas**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas – SP, 2018.

LEONTIEV, A. Sobre o desenvolvimento histórico da consciência. In: **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

PARO, V. Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino. **Revista Portuguesa de Educação**. Braga: Portugal. v. 13, n. 1: 23-38, 2000.

PASQUALINI, J. **Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos: desenvolvimento infantil e ensino em Vigotsky, Leontiev e Elkonin**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) Universidade Estadual Paulista, campus Araraquara. Araraquara, 2006.

PISTRAK, M. A auto organização dos alunos. In: Fundamentos da Escola do Trabalho. **Expressão Popular**: São Paulo, 2000.

RUIZ, M. J. F.; SANDANIEL, A. Formação docente e democratização da gestão na escola pública. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 6, n. 10, p. 111-124, 30 jun. 2014.

SCORSOLINE, A.B; MOURA, M. R. L.; SANCTIS, J. O. Grêmio Estudantil: Desafios e Impasses na Construção da Cidadania. In: **Revista HISTEDBR**. Sorocaba, 2005.

TOASSA, G. Conceito de Consciência em Vigotski. **Psicologia USP**, 17(2), p. 59-83. 2006

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES. **UNE**, 2011. História da UNE. Disponível em: <<https://une.org.br/2011/09/historia-da-une/>> Acesso em: 01 de abril de 2020.

VIRGINIO, A. S. Educação e sociedade democrática: Interpretações sociológicas e desafios à formação política do educador. **Sociologias**, 14(29), 176-212, 2012.

Apêndice 1

A AVALIAÇÃO DE PROFESSORAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES NO GRÊMIO ESTUDANTIL

Nome do Aluno: _____ **Série:** _____

Nome do Professor: _____

1. O aluno costuma prestar atenção nas aulas?
 Sempre Às vezes Nunca
2. O aluno realiza as atividades propostas na aula?
 Sempre Às vezes Nunca
3. O aluno costuma obedecer os combinados da sala?
 Sempre Às vezes Nunca
4. O aluno tem um bom desempenho nas atividades?
 Sempre Às vezes Nunca
5. O aluno tem uma escrita compatível com seu ano de escolarização?
 Sempre Às vezes Nunca
6. O aluno tem uma leitura compatível com seu ano de escolarização?
 Sempre Às vezes Nunca
7. O aluno tem um desenvolvimento da oralidade compatível com seu ano de escolarização? (Ex: Fala bem em público)
 Sempre Às vezes Nunca
8. O aluno participa ativamente da aula?
 Sempre Às vezes Nunca
9. Como é a socialização do aluno na escola? (Tem amigos? Conversa bem? Mantém uma boa relação com os colegas?)

10. Como você considera o engajamento desse aluno com as atividades de classe?

11. Como você considera o engajamento desse aluno com a escola?

12. Tem alguma observação que você gostaria de destacar sobre o aluno?

Apêndice 2

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Para você, qual é o papel do Grêmio na escola?
2. O seu aluno gremista já mencionou sobre a participação no Grêmio em sala de aula?
3. O aluno costuma prestar atenção nas aulas?
4. O aluno realiza as atividades propostas na aula?
5. O aluno costuma obedecer os combinados da sala?]
6. O aluno tem um bom desempenho nas atividades?
7. O aluno tem uma escrita compatível com seu ano de escolarização?
8. O aluno tem uma leitura compatível com seu ano de escolarização?
9. O aluno tem um desenvolvimento da oralidade compatível com seu ano de escolarização?

10. O aluno participa ativamente da aula?
11. Como é a socialização dele com os colegas?
12. Você considera que o aluno se desenvolveu durante o ano letivo?
13. É possível relacionar este desenvolvimento com a participação no Grêmio Estudantil?